

Um relatório formulado pela Inteligência da Polícia Civil no domingo (9), ao qual **O DIA** teve acesso, relaciona os nomes dos mortos na Operação Exceptio na Favela do Jacarezinho, na última quinta-feira (6), com os respectivos antecedentes criminais. Dos 27 mortos durante a ação policial na comunidade da Zona Norte, a mais letal da história do Rio, três não tinham passagem pela polícia. Doze não possuíam anotações por tráfico, mas por outros crimes.

Apenas quatro mortos estavam entre os 23 indicados no inquérito policial que motivou a operação: Richard Gabriel da Silva Ferreira, o “Kako”; Rômulo Oliveira Lucio, o “Romulunzin”; Isaac Pinheiro de Oliveira, o “Perturbado”; e Maurício Ferreira da Silva, o “Magneto”.

Entre os mortos, três não tinham anotações criminais. Diogo Barbosa Gomes, chegou a ser notificado em um procedimento por desacato a policiais em 2014 e 2015. Já Natan Oliveira de Almeida não tinha nenhuma passagem pela polícia.

Em depoimento, um familiar disse que descobriu que Natan estaria trabalhando para o tráfico do Jacarezinho havia três meses. Já Caio da Silva Figueiredo, 17 anos, era da cidade de Paracambi, na Região Metropolitana, e não possuía antecedentes. Em outro depoimento, um de seus familiares informou que ele era usuário de drogas e havia se mudado para a comunidade há poucos meses.

Outros 12 mortos tinham passagens por outros crimes, como furto a transeunte, roubo, uso de entorpecente, porte ilegal de armas e ameaça. Um dos mortos possuía o registro de uma passagem por tráfico quando adolescente: Raí Barreiros de Araujo.

As investigações desta operação foram iniciadas a partir da apreensão de fotografias de traficantes por policiais da UPP do Jacarezinho, indica o documento. Na sequência, foram analisados diversos perfis das redes sociais Twitter, Facebook e Instagram, associadas ao tráfico de drogas.

Entre os mortos na operação, está o policial civil André Leonardo de Mello Frias, da Delegacia de Combate às Drogas (Dcod). Ele foi enterrado no Jardim da Saudade, em Sulacap, sexta-feira (7).

Dos 27 mortos, apenas 12 tinham anotações por tráfico, aponta relatório

Documento da polícia revela que outros quatro mortos estavam entre os 23 indiciados no inquérito que motivou ação no Jacarezinho



Megaoperação policial na comunidade do Jacarezinho, na Zona Norte, realizada na última quinta-feira, foi a mais letal da história do Rio

COM APOIO DA OAB

Defensoria atende familiares

■ A Defensoria Pública do Estado do Rio iniciou, ontem, o atendimento aos familiares de 27 homens mortos no Jacarezinho durante operação policial. Um policial civil também morreu na ação. Os encontros, que são fechados, contam com a presença da Comissão de Direitos Humanos da OAB.

Um registro de ocorrência sobre a operação da Polícia

Civil no Jacarezinho mostra que 24 dos 27 corpos de suspeitos foram removidos da comunidade sem perícia. No último sábado (8), quatro dos seis homens presos no local falaram em depoimento que foram obrigados a levar corpos de suspeitos mortos para dentro de blindados. Os suspeitos disseram também que foram submetidos a agressões.



Violência durante operação na Favela do Jacarezinho motivou protestos no Rio e em diversas cidades

Homenagem em rua esbarra em lei

Nome de Paulo Gustavo é aprovado pela população, mas decreto pode vetar alteração

O prefeito de Niterói, Axel Graef, enviou, ontem, uma mensagem executiva para a Câmara de Vereadores solicitando a alteração no nome da Rua Coronel Moreira César para Ator Paulo Gustavo, em Icaraí. Apesar da larga aprovação e aceitação por parte da população, existem, no entanto, trâmites que deverão ser seguidos. Isso porque, para que a conversão realmente aconteça, teria de haver uma mudança na lei Municipal nº 2.160, promulgada em julho de 2004 pelo então prefeito Godofredo Pinto, que proíbe a mudança dos nomes de ruas que tenham mais de 20 anos de existência.

A troca não acontece somente através de leis ou decretos. A tradição sempre fala mais forte, já que a Moreira César é um grande centro comercial conhecido além de Niterói. Centenas de comerciantes e prestadores de serviço estabelecidos na rua de Icaraí se preocupam



Rua Coronel Moreira César é uma das mais famosas de Niterói

com possíveis prejuízos se a mudança de nomenclatura se concretizar. Os lojistas terão que mexer em alvarás, registros de CNPJ e outras burocracias mais, num tempo em que a pandemia contamina seus negócios.

Mais de 34 mil pessoas participaram da consulta pública, feita através da plataforma Colab, entre os dias 5 e 8 de maio. O texto da pesquisa lembrava a população sobre a origem do nome Coronel Moreira César, pertencente

ao coronel homônimo conhecido popularmente como “corta-cabeças” por sua frieza ao matar inimigos e familiares. O militar morreu em 1897 durante a Guerra dos Canudos, na Bahia.

As mulheres responderam por cerca de 70% dos votos. Icaraí, onde fica a Moreira César, marcou presença na votação, com quase 11 mil votos. A faixa etária mais participativa foi a de 20 a 29 anos (34%), seguida da turma de 30 a 39 anos (24%) e maiores de 50 anos (17%).

Hoje, às 18h30, acontece a missa de Sétimo Dia do ator e humorista Paulo Gustavo. A cerimônia será realizada no Santuário do Cristo Redentor, restrita à família e amigos próximos.

Paulo Gustavo morreu na última terça-feira (4), aos 42 anos, vítima de complicações da Covid-19, deixando marido e dois filhos. Ele estava internado desde 13 de março no Hospital Copa Star, na Zona Sul.

Confusão em fila para estágio em CTI

Estudantes de Medicina se aglomeraram no Hospital da Lagoa

Estudantes do curso de Medicina fizeram uma longa fila e causaram aglomeração, na noite de domingo (9), na entrada do Hospital Federal da Lagoa (HFL), na Zona Sul, para realizar a inscrição no processo seletivo de vagas de estágio no CTI da unidade de saúde. A fila só dispersou, na manhã de ontem, após uma funcionária do Centro de Estudos do HFL coletar o nome das pessoas que estavam aguardando.

De acordo com informações do edital do concurso, a inscrição abria ontem, de forma presencial, e terminaria sexta-feira (14). A prova acontece nos dias 4 e 11 de

MP esclarece suposto vazamento

► O Ministério Público esclareceu, ontem, o suposto vazamento de informações que detalhavam a operação Expertis. De acordo com o MPRJ, a 1ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal Territorial da área Méier e Tijuca recebeu o pedido das prisões no dia 22 de abril. No dia 28 do mesmo mês foi decretada a prisão dos denunciados pelo Juízo da 19ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça, oportunidade em que foi suspenso o sigilo do processo, tornando públicas todas as peças processuais.

O MP esclareceu ainda, em ofício dirigido à Promotoria de Justiça, que a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DCAV) informou que, em conversa informal dos policiais civis com um dos denunciados, os agentes descobriram que o primo e também advogado do preso fez consultas em bancos de dados e verificou que havia mandado de prisão preventiva pendente contra seu cliente, momento em que teve acesso ao processo.

Na operação, policiais apreenderam documentos com timbre do MP dentro de uma casa onde criminosos foram mortos.

Fila se formou na porta do HFL

junho e será limitada aos 80 primeiros inscritos.

Segundo um estudante que estava na fila, mas não quis ser identificado, por volta das 22h de domingo, já tinham mais de 100 pessoas aguardando para inscrição.

O edital, no momento, está ameaçado de ser fechado, colocando em risco a inscrição já realizada por alguns dos candidatos que estavam na fila.

A assessoria do Ministério da Saúde não informou como vai encaminhar a questão.